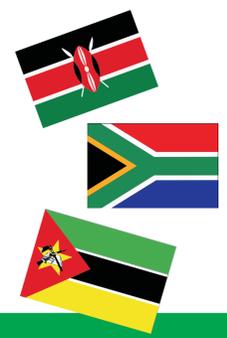


Relações Brasil-África no Século XXI: Três Estudos de Caso na África Austral e Oriental

Autor: Marcelo Kanter

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini



Introdução

O presente trabalho busca identificar padrões de aproximação do Brasil com os Estados do Sul e Leste da África e tentar depreender a relação do Brasil com estas duas regiões e seus processos de integração regional. Para fins de pesquisa, são analisadas as relações do Brasil com a África do Sul e o Quênia, por seus papéis de potências regionais e vertebradores de seus processos de integração regional, respectivamente, a União Aduaneira da África Austral (SACU, Southern African Customs Union) e a Comunidade da África Oriental. São analisadas também as relações do Brasil com Moçambique, devido à especificidade histórica e linguística, e as possibilidades de intercâmbio cultural permitidas por tais similaridades. São utilizados como parâmetros das relações bilaterais do Brasil com os países africanos selecionados dados de comércio, tratados assinados, visitas diplomáticas de alto nível e atuação em organizações multilaterais, buscando avaliar relações comerciais, políticas e culturais durante a última década.

Brasil - África

A pesquisa se insere no contexto da reaproximação entre o Brasil e o continente africano que vem ocorrendo durante a última década, se configurando em um dos eixos da política externa do governo Lula (2003-presente). Tal reaproximação é composta por algumas dimensões principais, tais como a articulação Sul-Sul e a busca de uma região de maior atuação que consolide o Brasil como potência emergente e ator global, além de uma dimensão econômica. Deve-se examinar tal atuação como inserida em uma tendência global de atuação de potências emergentes na África, buscando conquistar parceiros e mercados em uma região na qual se evitam disputas geopolíticas com as grandes potências consolidadas.

Moçambique, apesar da história compartilhada com o Brasil, a situação de ser ex-colônia portuguesa, e de serem ambos países falantes da língua portuguesa, devido a falta de apoio ao movimento de independência, os dois países tiveram uma relação fria, a início. Contudo, nota-se que, numa época de pouca proeminência do Brasil no cenário internacional e na política africana, a relação entre Moçambique e Brasil, fosse positiva ou negativa, recebia destaque, evidenciando que a proximidade histórica e cultural já desempenhava um papel. Entretanto, a partir da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 1996, o Brasil dá início a uma nova fase de aproximação com Moçambique, baseada em relações culturais, e cooperação técnica voltada para a preservação de uma herança cultural compartilhada. Mas a CPLP transcende seu âmbito original, apoiando a paz em Moçambique, Angola e Timor Leste, além de possibilitar reformas políticas e econômicas em Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, respectivamente. Tal aumento da cooperação também se traduziu em aumento das relações comerciais entre Brasil e Moçambique, que se consolida a partir de 2003, e supera a faixa dos 100 milhões de dólares em 2009, após a crise econômica internacional de 2008.

Conclusão

Conclui-se que a política externa brasileira emprega diversos meios para atingir diferentes objetivos, e conseguir penetração em diferentes regiões. Na África Austral, intensifica relações comerciais e políticas com a principal potência regional de forma bilateral, multilateral, ou até mesmo de relações entre duas organizações regionais. Ao mesmo tempo, fortalece laços culturais através da CPLP, e através destes, também consolida laços diplomáticos e comerciais. Finalmente, também pode se observar uma diplomacia focada em cooperação técnica, com poucos ganhos comerciais no momento, na aproximação entre o Brasil e o principal país da África Oriental, o Quênia, relação conduzida exclusivamente de forma bilateral. Constitui-se de uma diplomacia que atua em diversos níveis, conquistando o espaço de atuação global que o Brasil, como potência emergente, vêm buscando.

A **África do Sul** é a maior economia do continente africano, sendo uma potência regional de nível continental, além de, no nível global, uma potência emergente relevante. Além disso, é o país central da SACU, a união aduaneira mais antiga ainda existente. De acordo com tal posição, a África do Sul e o Brasil estabeleceram relações diplomáticas cedo, em 1948. Apesar de algum distanciamento em represália ao *apartheid*, após o fim deste regime, os dois países se reaproximaram rapidamente, com o comércio bilateral quebrando a barreira dos 2 bilhões de dólares em 2007, e no campo político, articulando um fórum de cooperação Sul-Sul com outra potência emergente, a Índia, fundando em 2003 o Fórum de Diálogo IBAS. No âmbito deste fórum, deram-se diversas visitas de alto nível, assinatura de acordos e tratados, além de articulação política. Merece destaque ainda o acordo de parceria comercial preferencial assinado entre Mercosul e SACU, dando uma dimensão comercial multilateralista a interação entre as duas regiões.

O **Quênia** é a nação de maior desenvolvimento no Leste africano, sendo o principal centro articulador do processo de integração regional da África Oriental, a CAO, organização que envolve países fortemente atuantes em missões de paz no continente africano (por exemplo, Ruanda e Uganda). Entretanto, apesar de algum crescimento na intensidade das relações comerciais entre o Brasil e o Quênia, a cooperação técnica e as interações diplomáticas (relações diplomáticas com início em 1967) entre os dois países foram quase paralisadas durante a década de 1990. A partir do início do século XXI ambos os países deram início a tentativas de aproximação, resultando em viagem do chanceler brasileiro a Nairóbi, em 2005, seguida da constituição da Comissão Mista Brasil-Quênia, no mesmo ano, buscando âmbitos onde a cooperação entre os dois países fosse desejável (por exemplo, energias sustentáveis e modernização do setor açucareiro queniano). Em 2010, o presidente Lula realizou a primeira visita de chefe de Estado brasileiro ao Quênia, e em diversas ocasiões este país apoiou a proposta de reforma da ONU do governo brasileiro.